

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

A ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DO ATENDIMENTO HUMANIZADO

THE PERFORMANCE AND IMPORTANCE OF OBSTETRIC NURSING IN THE PROMOTION OF HUMANIZED CARE

Thaís Costa de Moraes, Angélica Maria Jabur Bimbato

Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

Abstract

The nurse specialized in obstetrics is the professional responsible for accompanying the woman during the entire gravidic-puerperal cycle, being essential for the implementation of humanized care. The objective of this study is to show the importance of the assistance provided by the obstetric nurse for the promotion of humanized care, presenting his/her performance and main activities. This research is necessary because of the rate of unjustified cesarean sections, non-humanized care and obstetric violence that still occur, so that obstetric nursing comes to change the form of care provided. The study has a descriptive form, with a basic purpose, a qualitative approach, using bibliographic and documentary procedures; its construction is based on scientific papers researched through Google Scholar and the Lilacs database. The results of the research show that the obstetric nurse is able to perform nursing consultations during prenatal care, to assist in normal childbirth without dystocia, and to provide assistance during the postpartum period and breastfeeding. It can be concluded that nursing care contributes significantly to the improvement of obstetric care, in order to humanize and integrate a holistic view to care, reducing the number of unnecessary cesarean sections, enabling the woman to experience all moments with autonomy, safety and well-being.

Keywords: nursing. obstetrics. humanization. obstetric nurse.

Resumo

O enfermeiro especializado em obstetrícia é o profissional responsável por acompanhar a mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal, sendo essencial para a implementação do atendimento humanizado. O trabalho tem como objetivo mostrar a importância da assistência prestada pelo enfermeiro obstetra, para a promoção do atendimento humanizado, apresentando sua atuação e principais atividades. Se faz necessário essa pesquisa diante da taxa de cesarianas injustificadas, atendimentos não humanizados e violência obstétrica que ainda acontecem, de modo que a enfermagem obstétrica chega para mudar a forma da assistência prestada. O trabalho possui forma descritiva e abordagem qualitativa, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais, sua construção se dá com base em trabalhos científicos pesquisados através do Google Acadêmico e da base de dados Lilacs. Os resultados das pesquisas mostram que o enfermeiro obstetra está apto para realizar consultas de enfermagem no pré-natal, assistir o parto normal sem distocias e prestar assistência no pós-parto e período de aleitamento materno. Pode-se concluir que os cuidados de enfermagem contribuem significativamente para a melhoria do atendimento obstétrico, de forma a humanizar e integrar uma visão holística ao cuidado, reduzindo o número de cesarianas desnecessárias, possibilitando que a mulher vivencie todos os momentos com autonomia, segurança e bem-estar.

Palavras-chave: enfermagem. obstetrícia. humanização. enfermeiro obstetra.

Introdução

Com o intuito de reduzir intervenções médicas desnecessárias durante o trabalho de parto, foram determinadas diretrizes pela Organização Mundial de Saúde, a fim de definir padrões de atendimento globais a mulheres grávidas saudáveis. É recomendado que em situações de riscos habituais não haja interferência da equipe médica e de enfermagem para acelerar o trabalho de parto. Cada mulher é única assim como o processo do parto, é necessário respeitar seu tempo e incluí-la na tomada de decisões sobre os cuidados que irá receber, mesmo se houver necessidade de intervenções médicas¹.

Para a humanização do cuidado, é indispensável a participação ativa da mulher e sua convicção de que é a protagonista durante o trabalho de parto, bem como o apoio emocional e assistência holística, visando bom desenvolvimento do período gravídico-puerperal. O enfermeiro obstetra deve proporcionar assistência qualificada durante todo esse ciclo, focando no bem-estar do binômio mãe-bebê e para isso são utilizadas práticas humanizadoras como a elaboração do plano de parto, no qual serão descritas as preferências da mulher e técnicas de relaxamento como massagens, músicas e banhos quentes, de modo a substituir os farmacológicos utilizados no alívio da dor. São esses procedimentos que geram resultados positivos na saúde da mulher, reduzindo o número de cesáreas e de intervenções desnecessárias, assim como a taxa de morbimortalidade materna e perinatal, possibilitando então gravidez, parto, e puerpério mais saudáveis e seguros^{2,12}.

A presença de um acompanhante da escolha da mulher proporciona segurança e conforto para ela, pois atua como um suporte físico e emocional. Também facilita e aumenta a observação da paciente e a comunicação de suas necessidades, proporcionando maior abrangência ao cuidado. Nota-se maior facilidade em vivenciar o momento do nascimento quando há uma pessoa conhecida acompanhando, acalmando e motivando a parturiente, resultando em aspectos positivos emocionais, comportamentais e participativos. A presença de um acompanhante de sua escolha é um direito da mulher garantido pela lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005, essa pessoa estará presente durante todo o trabalho de parto e pós parto imediato^{3,4}.

A Estratégia Saúde da Família tem ampliado o acesso a assistência em saúde e oportunizado ações e consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro obstetra, objetivando preparar a gestante e sua família para a recepção do recém-nascido e acompanhar o desenvolvimento da gestação e as condições do feto. Esse atendimento é ofertado com base em conhecimentos técnico-científicos, que qualifica o profissional a realizar diagnósticos, solicitar e avaliar exames de rotina e complementares e prescrever medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde⁵.

O nascimento é visto pelo enfermeiro obstetra como um acontecimento fisiológico, que deve acontecer com respeito e humanização, para isso é necessário ter um olhar abrangente da paciente visando detectar precocemente possíveis distocias, garantindo uma intervenção imediata. Durante o trabalho de parto o profissional realiza monitorização dos batimentos cardíacos, observação da coloração do líquido amniótico, avaliação da dinâmica uterina e acompanhamento da progressão da dilatação do colo uterino, com o objetivo de acompanhar e controlar a evolução do trabalho de parto, possibilitando a intervenção rápida no caso de alguma intercorrência, resultando em uma assistência segura, integral e humanizada.⁶

O puerpério se inicia com a dequitação da placenta e dura até que o organismo da mulher retorne as condições que estava antes da gestação, caracterizando-se como um período de mudanças biológicas e psicoemocionais. A consulta puerperal de enfermagem tem como objetivo acompanhar essas alterações, identificando as necessidades da paciente a fim de elaborar um plano de cuidados e intervenções que favoreçam a adaptação da puérpera nesta fase, promovendo melhoria na vivência do pós-parto⁷.

O enfermeiro obstetra deve orientar e incentivar o aleitamento materno, iniciando no pré-natal ao passar ensinamentos relativos à prática, de forma a preparar antecipadamente a gestante. A amamentação deve ser realizada imediatamente após o parto, visto que é suficiente para suprir todas as necessidades nutricionais do recém-nascido e possui propriedades imunológicas, devendo ser ofertado de forma exclusiva até os 06 meses. O profissional tem um papel de suma importância nesse momento, auxiliando nas primeiras mamadas, observando e corrigindo a pega e instruindo acerca de técnicas que visam facilitar o processo e torná-lo eficaz⁸.

O acompanhamento no pós parto pode ser feito por meio de visitas domiciliares e é imprescindível nos primeiros dias de puerpério, pois é nesse período que se estabelece a amamentação, podendo surgir dúvidas ou problemas, além de ser essencial durante esta etapa orientar e incentivar o aleitamento materno sob livre demanda, visto que ele auxilia a reduzir a perda de peso inicial do recém-nascido. O enfermeiro também pode realizar grupos e administrar palestras, com o intuito de auxiliar as pacientes no processo de amamentação, ajustando a pega e posicionando corretamente a lactante e o bebê, orientando inclusive sobre ordenha manual, retirada do leite, seu armazenamento e oferecimento a criança quando necessário^{8,14}.

Metodologia

O presente trabalho possui objetivo descritivo, buscando demonstrar quais tarefas o enfermeiro obstetra desempenha em diferentes cenários relacionados a obstetrícia, incluindo a atenção primária e hospitalar. Busca explicar a importância e atuação do profissional no processo de humanização do atendimento à mulher e sua família durante todo o ciclo gravídico puerperal, ademais por meio dos resultados obtidos com o trabalho é possível

confirmar os benefícios das atividades realizadas por esse profissional.

O trabalho foi realizado com uma abordagem qualitativa, no qual os dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica foram analisados e interpretados com o objetivo de chegar a uma conclusão acerca do tema proposto, através do método indutivo, em que são encontrados resultados gerais a partir de pesquisas que por vezes são realizadas com um determinado grupo de pessoas que se encaixam na proposta do estudo. O trabalho constitui-se de estudos teóricos em monografias, artigos científicos, manuais e orientações do Ministério da Saúde, leis e outros estudos relacionados a temática e sua execução ocorre por meio de procedimentos bibliográfico, documental e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com auxílio da ferramenta de busca Google Acadêmico e na base de dados Lilacs, em que foram selecionados 6 artigos indexados no período de 2017 a 2021, em idioma português, por meio dos descritores: enfermeiro obstetra, pré-natal, parto humanizado, aleitamento materno e cuidados de enfermagem.

Resultados e Discussão

Quadro 1 - Relação dos artigos caracterizados em Título, Autores, Objetivos e Resultados.

I tem/ ano	Título	Autores	Objetivos	Resultados
I - 2019	Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera	Ana Paula da Silva Lemos e Lelia Maria Madeira ⁹	Observar a percepção da puérpera em relação a assistência realizada pelo enfermeiro obstetra no pré-natal.	As puérperas consideram a atuação do enfermeiro obstetra humanizada e holística. O profissional proporciona escuta qualificada e diálogo, de modo tranquilizar a paciente, sanando suas dúvidas e angústias. Todo esse desempenho é visto como fundamental para um trabalho de parto seguro, eficaz e tranquilo.
II - 2020	A importância da atuação do enfermeiro obstetra na atenção básica	Claudete Fatima Hofstetter e Paula Michele Lohmann ¹⁰	Demonstrar a importância do enfermeiro obstetra e sua ampla atuação da atenção básica.	Verificou-se que as orientações e procedimentos prestados durante a consulta de enfermagem são capazes de melhorar o vínculo e saúde do binômio mãe-bebê, visto que há um cuidado direcionado a mulher e seu filho e suas necessidades. Também se faz necessária melhor capacitação dos profissionais que atuam na atenção básica, a fim de oferecer um

Continuação ...

				atendimento qualificado, reduzindo o índice de morbimortalidade materna e infantil.
III - 2020	Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas	Simone Konzen Ritter, Annelise de Carvalho Gonçalves e Helga Geremias Gouveia ¹¹	Comparar as práticas realizadas pelo enfermeiro obstetra em partos de risco habitual, seguindo um modelo colaborativo de assistência ao parto nos anos de 2013 e 2016.	A utilização do modelo colaborativo de assistência ao parto, com atuação do enfermeiro obstetra propiciou um aumento das práticas recomendadas pela OMS, dentre elas: clampeamento tardio do cordão umbilical, contato pele a pele, mudança de posição e dieta líquida durante o TP, utilização do partograma e massagem terapêutica. Conclui-se que esse profissional é de suma importância ao proporcionar um atendimento humanizado e integral a mulher durante o trabalho de parto.
IV - 2016	Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra	Renata Elias Leas e Diego José Cifuentes ¹²	Caracterizar o papel do enfermeiro obstetra na humanização do parto.	Constatou-se que o enfermeiro obstetra tem conhecimento técnico-científico para assistir a parturiente de forma segura e promover condutas que humanizem o parto, tais como a presença de um acompanhante, escolha do local e posição do parto, realização de massagens, uso de música e banhos. Sendo esses métodos que proporcionam maior relaxamento e confiança da paciente e uma diminuição da dor do trabalho de parto.
V – 2018	O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau	Amanda Pereira Ferreira, et al. ¹³	Identificar as orientações assimiladas pelas puérperas em alojamento conjunto, através das ações do enfermeiro.	O enfermeiro é o profissional responsável por acompanhar de perto a puérpera e fornecer as informações necessárias para seu cuidado e do bebê. Nesse período são dadas orientações sobre a amamentação, limpeza do coto umbilical, autocuidado, banho de sol, repouso, retorno das relações sexuais e seus cuidados, ademais é nesse momento onde são sanadas as dúvidas. Tendo como resultado dessas ações, um puerpério mais saudável e tranquilo.
VI -	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	Evelyn Farias Gomes da Costa, et al. ¹⁴	Descrever as estratégias e orientações realizadas por enfermeiros, referente ao processo de amamentação.	É possível afirmar que o primeiro passo para incentivar a amamentação é o diálogo e escuta qualificada, expondo os benefícios do aleitamento materno. Além do apoio emocional, é feito o posicionamento adequado do bebê, verificando se a pega está correta. As puérperas são orientadas quanto a ordenha manual, aleitamento em livre demanda e frequência das

				mamadas. É feita a identificação de dificuldades e o auxílio prático, visando proporcionar uma amamentação satisfatória.
--	--	--	--	--

Fonte: Produção própria com dados dos referidos autores, 2021.

O pré-natal constitui-se de momentos e medidas que visam preparar a gestante e sua família para a chegada de um novo ser, podendo ser conduzido pelo enfermeiro obstetra. Esse profissional tem um papel muito importante no pré-natal, realizando os procedimentos técnicos, como anamnese e exame físico e proporcionando um espaço para diálogo e escuta qualificada, em que há acolhimento respeitoso e esclarecimento de dúvidas. O cuidado proporcionado pelo enfermeiro obstetra é fundamental para preparar a mulher para passar pela gravidez, compreendendo suas etapas e mudanças físicas e emocionais, assim como habilita a família a apoiar a gestante durante esse ciclo, bem como a receber e cuidar do recém-nascido⁹.

O Ministério da Saúde relaciona o enfermeiro com o papel de educador, sendo sua função orientar sobre a importância da realização do pré-natal. Ao receber a gestante na unidade de saúde, deve ser ofertado um atendimento integral e humanizado com escuta qualificada, estabelecendo um vínculo entre equipe de saúde e paciente. O profissional deve orientar a respeito dos exames necessários nesse período, discutir sobre o trabalho de parto, respeitando as preferências da mulher e informar a respeito da frequência das consultas e vacinação do recém-nascido⁵.

O acompanhamento da gestação é um processo importante para um parto saudável e seguro, portanto deve ser bem planejado pelo serviço de saúde, contendo ações educativas e preventivas capazes de detectar precocemente os problemas que afetam o período gestacional. O enfermeiro prepara e educa a gestante física e psicologicamente para o nascimento de seu filho, para isso há uma escuta qualificada, esclarecendo as dúvidas e anseios da paciente, ademais são solicitados exames conforme protocolo local e feitos os procedimentos específicos dessa etapa, o que garante uma gravidez segura e proporciona autoconfiança para a mulher¹⁰.

Nota-se que a assistência do enfermeiro obstetra é fundamental durante todo o ciclo gravídico-puerperal, pois garante que a mulher seja assistida com respeito, empatia e segurança, visto que o profissional é capacitado para realizar o pré-natal de baixo risco, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, cuidando da saúde da gestante e do feto com uma visão holística e integral da paciente. Sua atuação na Atenção Primária à Saúde é repleta de ações educativas que visam a promoção da saúde e prevenção de agravos durante a gestação, oportunizando o acesso à informação e consultas de pré-natal que asseguram uma gravidez saudável, prazerosa e segura.

A assistência obstétrica seguindo o modelo colaborativo ocasiona que o profissional enfermeiro assista as gestantes de risco habitual e tem como resultado o aumento das práticas recomendadas pela OMS, dentre elas podemos destacar a utilização do partograma e métodos não farmacológicos para alívio da dor, dieta líquida, mudança de posição durante o trabalho de parto, utilização da posição de cócoras e quatro apoios, que facilitam a descida do bebê, clampeamento tardio do cordão umbilical e contato pele a pele logo após o nascimento¹¹.

A humanização do parto é uma importante ferramenta para diminuir a taxa de cesarianas e um dos meios de implantá-la é através da atuação do enfermeiro obstetra, que garante os direitos da parturiente, bem como o respeito as suas vontades e necessidades. São garantidas algumas medidas como a presença de um acompanhante, propiciando uma sensação de conforto e segurança e reduzindo o sentimento de solidão que pode surgir, escolha do local e posição em que a mulher deseja parir, de forma que ela esteja confortável e facilite o nascimento do bebê e utilização de métodos de relaxamento, como músicas, massagens e banhos quentes, consequentemente diminuindo a dor sentida¹².

Todas essas técnicas são eficazes na redução da dor do trabalho de parto, proporcionando que a gestante vivencie esse momento único da melhor forma possível, com o

apoio técnico necessário para torná-lo seguro e também com apoio emocional a fim de aumentar sua confiança e convicção de que é a protagonista nesse processo. Esse profissional tem um papel fundamental ao garantir que a paciente não sofra violência obstétrica e tenha todos os seus direitos assegurados.

O enfermeiro obstetra também tem como atividades imprescindíveis a monitorização dos sinais vitais, ausculta dos batimentos cardíacos e verificação do bem-estar físico e mental durante todo o trabalho de parto, medidas essas que são realizadas com respeito e empatia para que a mulher se sinta acolhida e confiante. É importante um diálogo atencioso, sanando qualquer dúvida da paciente ou acompanhante e sempre que possível é benéfico atender suas vontades em relação a dieta, posições e locais do TP¹⁶.

No âmbito hospitalar esse profissional muitas vezes é o responsável por assistir a paciente durante o trabalho de parto, quando a gestação é classificada como risco habitual e não há distócias, acompanhando desde sua chegada na unidade de saúde até ela receber alta. O enfermeiro verifica as condições da mulher, encaminhando-a para a sala de parto junto com seu acompanhante no momento adequado, onde são ofertados métodos não farmacológicos para alívio da dor e dentro das possibilidades e normas da instituição, o trabalho de parto corre de acordo com o partograma, respeitando os desejos e limites da parturiente. Esse cuidado humanizado e holístico é fundamental durante o TP e proporciona uma experiência positiva para a mulher, que vivencia o momento com protagonismo, autonomia e segurança.

O enfermeiro tem um importante papel de educador no puerpério imediato, contribuindo para a promoção da saúde materno-infantil por meio de orientações necessárias nessa etapa, dentre elas se destaca a que diz respeito ao aleitamento materno, incentivando a prática através da informação de seus benefícios e instruindo a mulher sobre como alcançar a pega correta, bem como as posições que podem ser utilizadas no ato¹³.

Ademais a mulher é informada sobre as mudanças fisiológicas e o autocuidado durante o puerpério, no qual é orientada a ficar de repouso, evitar pegar peso, manter a boa higiene corporal e zelar pela saúde física e mental, além de ser instruída acerca dos métodos contraceptivos disponíveis e que melhor se adaptem a ela nesta fase. Puérpera e acompanhante são orientados sobre os cuidados com o recém-nascido, como o banho, limpeza do

coto umbilical e higienização corporal, assim como a importância de levar o bebê as consultas na UBS para acompanhamento de seu desenvolvimento e administração de vacinas^{13,14}.

Durante o puerpério o enfermeiro obstetra conversa com a mulher, explicando sobre as vantagens que o aleitamento materno proporciona tanto para ela, quanto para o bebê, oferecendo o suporte emocional necessário para a paciente compreender os benefícios e retirar todas as dúvidas que possui referente a amamentação. O profissional também oferece o apoio técnico necessário para que o processo seja satisfatório e prazeroso para ambos, isso ocorre por meio do posicionamento adequado do bebê e manutenção para a pega correta. Outrossim, a mulher é orientada sobre a ordenha manual, aleitamento materno em livre demanda e são identificados os obstáculos dessa ação, para poder então elaborar um plano de cuidados¹⁴.

Os cuidados de enfermagem no aleitamento materno propiciam que esse processo seja satisfatório, com o mínimo de dor e incômodo possível para a mulher e de forma eficaz para a nutrição do bebê. É nesse momento que a mulher recebe as informações e assistência necessárias para iniciar a prática e continuá-la exclusivamente até os seis meses e com alimentação complementar por no mínimo dois anos, tendo em vista os benefícios gerados para ambos.

O primeiro passo do cuidado de enfermagem para o sucesso da amamentação é observar o posicionamento correto do bebê, no qual seu corpo e cabeça estejam alinhados e direcionados para a mama, de forma que mãe e bebê fiquem confortáveis. Posteriormente a orientação do enfermeiro é voltada para provocar o reflexo de busca do bebê, que ocorre quando a puérpera passa um pouco de leite no mamilo e estimula os lábios de seu filho a abocanhar grande parte ou toda a aréola e por fim é verificado se a pega está correta, para isso o queixo do bebê deve estar encostado na mama, o lábio superior voltado para cima e o inferior voltado para baixo, levando ao êxito na amamentação¹⁷.

Em virtude da complexidade do puerpério é indispensável o acompanhamento do enfermeiro desde o seu período imediato, no qual a puérpera tem suas dúvidas esclarecidas e é orientada sobre acerca do aleitamento materno e auxiliada nas primeiras mamadas, de forma que a pega seja feita corretamente, evitando lesões e traumas. No puerpério mediato o enfermeiro continua incentivando a importante

prática de amamentar e orienta a respeito do autocuidado e dos cuidados com o recém-nascido, podendo fazê-lo durante a consulta puerperal, visita domiciliar, palestras ou grupos, sempre que possível proporcionando a troca de experiências entre as mulheres, aumentando a autoconfiança, empoderamento e satisfação na vivência do puerpério.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido permite analisar como é realizado o atendimento a gestantes, recém-nascidos, puérperas e suas famílias em diferentes níveis de assistência e possibilita compreender a importância do profissional de enfermagem especializado em obstetria para promover um atendimento humanizado e integral a essa população, de forma a atuar em todo o ciclo gravídico-puerperal visando acolher as mulheres e prestar uma assistência qualificada, com um olhar holístico, que propicie o bom desenvolvimento da gestação, assim como um parto e pós-parto seguros, satisfatórios e saudáveis.

O enfermeiro obstetra comumente tem o primeiro contato com a gestante durante a consulta de pré-natal, momento esse que é muito importante para estabelecer um vínculo com a paciente e sua família, buscando esclarecer suas dúvidas e anseios, assim como realizar os exames necessários para identificar qualquer problema a fim minimizá-lo ou eliminá-lo, proporcionando uma gestação saudável.

Outro período que necessita da atuação desse profissional é no momento do parto, uma vez que o parto normal sem distocia pode ser assistido pelo enfermeiro obstetra, que por sua vez utiliza de seu conhecimento técnico científico para acompanhar a mulher desde o começo da dilatação até a dequitação, propondo métodos não farmacológicos para alívio da dor e oportunizando um parto normal humanizado, com o mínimo de intervenções possíveis, para que a mulher e seu acompanhante possam vivenciar o momento de modo saudável e seguro.

O puerpério também demanda do enfermeiro para orientar e sanar as dúvidas que surgem após o parto, diante disso o profissional explica sobre os cuidados com o recém-nascido e demais cuidados que a gestante deve ter para uma boa recuperação do seu organismo de volta ao estado pré-gravídico. Outrossim, no pós-parto o profissional instrui sobre o aleitamento materno, verifica se a pega está correta e em caso de alguma dificuldade ele faz o diagnóstico

e desenvolve um plano de cuidados para que a amamentação seja eficaz.

Pode-se concluir que o enfermeiro obstetra é uma peça indispensável para a promoção e implementação do atendimento humanizado na área da obstetria, considerando que sua assistência é acolhedora, permitindo o acompanhamento a mulher em todas as fases da gestação e pós-parto, promovendo saúde no contexto biopsicossocial, através de um atendimento integral e humanizado baseado em conhecimentos científicos.

Referências

1. Serviço Nacional de Saúde. Parto, novas recomendações da OMS. Notícias de Saúde. [internet]. 2018 [acesso em: 04 maio 2021]. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/noticias/2018/02/20/parto-novas-recomendacoes-da-oms/#:~:text=Para%20a%20OMS%2C%20muitas%20mulheres,sobre%20os%20cuidados%20que%20recebem>.
2. Silva AL, Leite DSF, Bezerra MMM. Discutindo a importância da assistência em enfermagem obstétrica na realização do parto humanizado. Rev. Mult. Psic. [internet] 2020 [acesso em: 30 jun 2022];14(54): 369-381. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2978/4658>
3. Nogueira AG, Araújo CLF, Correia LOGS. A percepção das mulheres sobre a participação do acompanhante no trabalho de parto. Braz. J. Hea. Rev.[internet] 2020 [acesso em: 30 jun 2022];3(4):11316-11327. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15868/13020>
4. Brasil. Lei nº 11.108, 7 de abril de 2005. Presidente da República. Casa Civil. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS [internet] [acesso em: 10 maio 2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm.
5. Shinzato, CMS, Oliveira AML, Duarte FM. Importância das orientações de enfermagem na consulta de pré-natal: uma revisão integrativa. RIUniceplac. [internet] 2020 [acesso em: 30 jun 2022];21f. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/281>.

6. Mucke AC, Schlosser A, Silva AF, Neves AP. Prática do enfermeiro obstetra na assistência ao parto de risco habitual. Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste. [internet] 2020 [acesso em: 30 jun 2022];5, e25161. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/25161>.
7. Cheffer MH, Nenevê DA, Oliveira BP. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério. Revista Varia Scientia –Ciências da Saúde. [internet] 2021 [acesso em: 30 jun 2022];6(2):157-164. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26526>
8. Lima RCO, Mendonça WTL, Dias RA, Carmo IC, Resende MA, Souza G. Puerpério mediato: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no aleitamento materno. REAS. [internet] 2018 [acesso em: 30 jun 2022];11:s1115-s1122. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/index>
9. Lemos APS, Madeira LM. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera. Recom. [internet] 2019 [acesso em: 03 out 2021]; 9:1-6. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3281/2240>.
10. Hofstetter CD, Lohmann PM. A importância da atuação do enfermeiro obstetra na atenção básica. Research, Society and Development. [internet] 2020 [acesso em: 05 out 2021];9(8):1-16. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5340/4811>.
11. Ritter SK, Gonçalves AC, Gouveia HG. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. Acta Paul Enferm. [internet] 2020 [acesso em: 05 out 2021]; 33:1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fnLqLxc9ymjW4kNFZFJ8z5h/?lang=pt>.
12. Leas RE, Cifuentes DJ. Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. Ver. Ciênc. Cidadania. [internet] 2016 [acesso em: 05 out 2021];2(1):74-90. Disponível em: http://periodicos.unibave.net/index.php/ciencia_cidadania/article/view/64/53.
13. Ferreira AP, Dantas JC, Souza FMLC, Rodrigues IDCV, Davim RMB, Silva RAR. O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau. Rev. Eletr. Enf. [internet] 2018 [acesso em: 05 out 2021];20(8):1-9. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/45470/25708>.
14. Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. RPCFO. [internet] 2018 [acesso em: 05 out 2021];10(1):217-223. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf_1
15. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Guia do pré-natal na atenção básica. Departamento de ações em saúde. [internet] 2018 [acesso em: 30 jun 2022]. Disponível em: <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201901/09090527-guia-pre-natal-na-atencao-basica-web.pdf>.
16. Viana RR, Araújo TMS, Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO. Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. Saúde em Redes. [internet] 2019 [acesso em: 30 jun 2022];5(3):109-116. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2420>
17. Furukawa P. A importância da pega correta do bebê na amamentação. Amare Pediatria Especializada. [internet] 2018 [acesso em: 24 jun 2021] Disponível em: <https://amarepediatria.com.br/blog/importancia-da-pega-correta-do-bebe-na-amamentacao/>.

Endereço para Correspondência

Thaís Costa de Morais

Rua Uruguai n° 3340 – Vila América -

Votuporanga/SP, Brasil

E-mail: thaiscmorais@outlook.com

Recebido em 22/02/2022

Aprovado em 27/06/2022

Publicado em 03/08/2022